

“FEIJÃO COM ARROZ”: IDENTIFICAÇÃO DE METAS NO ESTUDO DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS DO CENTRO-OESTE

Regina Célia Oliveira

Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Brasília, Distrito Federal
e-mail: reginacelia@unb.br. Coordenadora do Simpósio.

José Francisco Montenegro Valls

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, Distrito Federal
e-mail: jose.valls@pq.cnpq.br.

RESUMO – “Feijão com arroz” é uma combinação presente na mesa da maioria dos brasileiros. As gramíneas (Poaceae) e leguminosas (Fabaceae) destacam-se por sua importância sob diversos aspectos, especialmente como componentes autóctones no Centro-Oeste, com uma astronômica riqueza de espécies. Objetiva-se aqui levantar questões sobre o estado do conhecimento e identificar lacunas sobre estas plantas nesta região. Este diagnóstico poderá consolidar metas prioritárias para estudos futuros e no estímulo à formação de novos grupos de pesquisa envolvidos com o tema.

Palavras-chave: citogenética, Fabaceae, filogenia, Poaceae, reprodução, taxonomia.

“Feijão com arroz” é uma combinação nutritiva, complementar, cotidiana e tradicional na mesa da maioria dos brasileiros. As gramíneas (Poaceae) e leguminosas (Fabaceae) nos são familiares, não somente pela combinação constante do “feijão com arroz”, nem pelos outros tantos atributos para o uso humano que oferecem, mas antes pela frequência e abundância dos componentes autóctones destas famílias no Cerrado e demais formações vegetais do Centro-Oeste. Há destacada ocorrência natural de gramíneas e leguminosas no Brasil Central. A astronômica riqueza de espécies documentada é da ordem de 131 gêneros e 1001 espécies de leguminosas e 120 gêneros e 586 espécies de gramíneas, segundo a Lista de Espécies da Flora do Brasil 2012 (Cria 2012).

Importantes, diversificadas, frequentes, abundantes e numerosas, as gramíneas e leguminosas são famílias prioritárias para estudos, tanto pelos atributos naturais, quanto pelo grande aporte de conhecimento disperso na literatura, muitos dos quais alavancados pelo potencial agrícola dos táxons que compõem estas famílias. Várias espécies domesticadas de gramíneas e leguminosas, como o milho, o arroz e a soja, têm os conteúdos genéticos totalmente sequenciados e estudados.

A dupla gramínea-leguminosa também é perfeita, quando se fala em nutrição animal e manutenção e formação de sistemas

pastoris. Extensas áreas do Brasil Central são utilizadas para o sustento dos rebanhos de carne e leite. As gramíneas africanas são tradicionalmente preferidas para o estabelecimento de pastagens em toda a América, mas o potencial das espécies nativas vem sendo valorizado. Há exemplos bem sucedidos de disponibilização de forragens a partir de espécies regionais de gramíneas dos gêneros *Paspalum* L. e de leguminosas, como, por exemplo, *Stylosanthes* Sw. e *Arachis* L., o que tem contribuído para a redução dos preconceitos contra os componentes da biodiversidade autóctone.

O avanço do conhecimento taxonômico e de atributos biológicos, reprodutivos e evolutivos de espécies regionais não só abre perspectivas para o melhoramento das espécies com potencial forrageiro, mas ainda permite o manejo sustentável e mais produtivo das áreas naturais em que predominam, o que é uma das metas da Política Nacional de Biodiversidade estabelecida pelo Decreto nº 4339, de 22 de agosto de 2002 (Planalto 2012).

A maior sustentabilidade dos sistemas pastoris que utilizam forragem nativa, sem dúvidas, vem alavancando estudos profundos à cerca da identidade das espécies nativas com potencial de uso e seus parentes mais próximos. Com esta mudança de foco, tem-se coletado centenas de acessos de espécies de gramíneas e leguminosas com potencial forrageiro no Centro-Oeste brasileiro. Estes acessos vêm sendo estudados a fundo e um expressivo número de espécies estão sendo mantidas em conservação *ex situ*.

Propostas filogenéticas para clados e subclados de gramíneas e leguminosas proliferam na bibliografia especializada. Análises que ultrapassam o tradicional monocritério morfológico, com viés em aspectos da estrutura genética, reprodução e citogenética, estão sendo cada vez mais utilizados na circunscrição dos táxons subordinados a estas famílias.

O Simpósio “Feijão com Arroz” surgiu com a proposta de se fazer uma reflexão sobre o panorama atual do estudo regional de gramíneas e leguminosas, com uma mesa composta por profissionais de destaque acadêmico e ampla visão dos grupos, geradores de aportes e suportes ao estudo taxonômico e filogenético destes clados, incluindo a formação de recursos humanos, sendo oriundos de escolas diversas e com pesquisas de abordagens distintas.

As perguntas que nortearão o Simpósio são sumarizadas a seguir, mas a amplitude do tema, certamente, abrangerá panorama muito mais extenso:

O aporte bibliográfico atual da taxonomia de gramíneas e leguminosas no Centro-Oeste tem disponível acervo com chaves de identificação, ilustrações e demais dados que facilite a identificação dos táxons?

Ainda há grupos de ocorrência natural no Centro-Oeste que necessitam de estudos básicos nomenclaturais e de delimitação de espécies? Quais são os mais importantes?

Há indícios sobre centros de endemismos, vulnerabilidade dos táxons e áreas com aporte insignificante de conhecimento?

O conhecimento gerado por profissionais de interfaces distintas tem gerado impactos na taxonomia destes grupos ou estão sendo negligenciados?

Quais as mudanças conceituais e avanços obtidos pelos estudos filogenéticos?

Quais as estratégias e metas que podem ser adotadas para o maior aporte de conhecimento para o preenchimento das lacunas de conhecimento?

Este diagnóstico final, de lacunas e estratégias para maior aporte de conhecimento e de formação profissional na pesquisa com gramíneas e leguminosas no Centro-Oeste Brasileiro, poderá consolidar-se como metas para estudos futuros e no estímulo à formação de novos grupos de pesquisa envolvidos com o tema.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao CNPq pela Bolsa Produtividade em Pesquisa concedida ao segundo autor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRIA, Centro de Referência em Informação Ambiental. **Lista de Espécies da Flora do Brasil 2012**. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012>> (Acesso em: 05 mai. 2012).

PLANALTO, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL (Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos). 2012. **Decreto N° 4.339, de 22 de agosto de 2002**. (Institui princípios e diretrizes para a implementação da Política Nacional da Biodiversidade.) http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4339.htm (Acesso em: 05 jul. 2012).